3ª PARTE

HYPOTHESES E THEORIAS

CAPITULO VI

O DETERMINISMO SOCIAL

ANTES de ser apresentada qualquer noção, sobre o determinismo social, faz-se necessario uma observação retrospectiva ao determinismo, concebido de um modo geral e em todas as suas variadissimas manifestações.

Com o seu estudo enfrenta-se, realmente, um dos problemas mais bellos, mais profundos, mais complexos e talvez o mais grave de todos os que têm torturado a consciencia humana.

Do seu conhecimento dependem as resoluções de um grande numero de questões que se ligam intimamente ao destino e á ordem das sociedades.

Desde que as civilizações, mesmo nos seus primordios, poude illuminar o cerebro humano, com uma cultura intellectual mais ou menos desenvolvida, estas cogitações surgiram, como

uma necessidade absoluta do espirito, uma ancia, que augmentava sempre, de conhecimentos e de verdades.

Os philosophos antigos não podiam apresentar uma solução satisfatoria, porque faltavam, naquella epoca, os ensinamentos scientificos necessarios que pudessem servir de base ás suas doutrinas.

Mas, no momento actual, em que a sciencia, tomando um novo rumo vae desvendando e explicando os phenomenos da natureza, o determinismo apresenta-se então, com uma base mais segura, verdadeiramente scientifica.

Passando uma vista retrospectiva á phenomenolgia universal, vê-se que os phenomenos se repetem indefinidamente, sujeitos ás leis eternas e inexoraveis que regem o universo.

No dominio sideral, elle é claro e ninguem de boa fé o contestará a não ser que a sua intelligencia seja destituida de qualquer cultura scientifica, até mesmo nas suas manifestações mais simples e mais rudimentares.

Os factos se multiplicam eternamente, com uma regularidade pasmosa, na immensidade infinita do espaço e os planetas, os sóes, as nebulosas se movimentam, se desenvolvem e marcham, em uma harmonia interminavel, e com uma precisão absoluta.

Os astronomos vão, pouco a pouco, desvendando estas leis e hoje os eclipses e outros phenomenos sideraes são previstos, com regularidade mathematica.

Isto significa que as manifestações destes phenomenos estão sujeitas a leis, de cujas directrizes, ellas se não podem afastar.

A mesma repetição para os phenomenos physico-chimicos, em cujo dominio, as causas

iguaes produzem sempre resultados iguaes, o que vem provar que elles não podem transpor os limites determinados, pelas leis descobertas.

Os phenomenos biologicos apparecem e se repetem, com a mesma regularidade.

O ser vivo nasce, mantem-se, desenvolve-se, morre e desapparece, sem que até hoje pudesse, ser encontrada uma unica excepção, em toda esta evolução longa e complicada, cujas manifestações, infinitamente variadas, se estendem, desde a forma simples de um protoplasma, ao ser humano e cujo conjuncto é uma harmonia admiravel.

A vida se não pode afastar, portanto, das leis que determinam a sua evolução.

Até este ponto, nenhuma difficuldade existe, em se reconhecer a veracidade do facto, da influencia absoluta, das leis da materia, no desenvolvimento e repetição dos phenomenos mencionados.

Mas, quando se passa ás manifestações psychologicas, o problema apparece, sob formas mais subtis, completamente differentes e mais complicadas,

A natureza mesmo do phenomeno psychologico, as suas consequencias, as causas, infinitamente variaveis e a subtileza de suas manifestações, são de molde a deixarem, no espirito, duvidas que só o desenvolvimento lento, mas seguro da Biologia, poderá trazer uma resolução satisfatoria.

Chegamos, finalmente ao amago da questão, na encruzilhada, onde vão se encontrar todas as doutrinas que, directa ou indirectamente, se ligam ao determinismo e algumas interrogações se impõem logo, ao nosso espirito, como um ponto de partida, para novos problemas, mais

complicados, mais transcendentes, deixando, para sempre, uma sombra de duvida no coração humano.

— Os phenomenos psychologicos são o resultado das funcções do cerebro?

O cerebro é sufficiente para explical-os?

Os phenomenos psychologicos são produzidos, por uma força estranha ao cerebro que sobrevive ao corpo e que escapa, portanto, ás leis que regem a materia?

No primeiro caso, o homem é um ser determinado, um producto de coudições actuaes e anteriores ao individuo, a vontade é, nestas condições, uma resultante, e, eomo consequencia, apparece a sua irresponsabilidade, na verdadeira accepção deste vocabulo.

No segundo caso, o homem tem completa liberdade de acção, não é influenciado, pelas condições do meio, relativamente ás decisões do seu espirito, não é um automato, possue uma consciencia perfeita e uma responsabilidade absoluta dos seus actos.

En não me occuparei aqui, com as affirmações e os raciocinios, apresentados, pelos philosophos antigos, aos quaes faltavam os conhecimentos necessarios. ás descobertas das leis scientificas que formam o apanagio da cultura moderna e examinarei apenas as provas scientificas, embora perfunctoriamente, trazidas pelos autores contemporaneos·

Ja Spencer, no seculo passado, mostrou, com um poder de synthese maravilhoso, que os phenomenos se succedem e se encadeiam e que, desde a materia inorganica, aos seres sociaes, a evolução é uma realidade e que o progresso,

applicado ás differentes formas, que possa apresentar a materia, é visivel e é constatado, em suas leis eternas e immutaveis. (1)

No começo deste estudo, mostrei, como todos os phenomenos, observados na natureza, estão sujeitos a leis, como se repetem indefinidamente e, como todos elles têm causas e são, ao mesmo tempo, causas de inumeros phenomenos.

Ora, se esta successão logica, na manifestação dos phenomenos, fosse partida ao alcançar a classe dos phenomenos psychologicos, estaria, sem remissão, destruida a harmonia universal e o evolucionismo teria esta falha immensa que se apresentaria, como um abysmo, ás nossas cogitações.

Ser evolucionista é, sem contestação, ser determinista, nem se poderia comprehender a grande doutrina philosophica, a que está ligado o nome de Spencer, sem esta sequencia logica e infinita dos phenomenos, sem esta determinação absoluta dos factos, cujas relações de coexistencia e successão são apprehendidas pela sciencia e synthetizadas, sob a forma de leis.

Sem determinismo não pode haver evolucionismo e esta parte, embora limitada, (cognoscivel) das transformações universaes, que o homem conseguio apprehender, seria apenas uma illusão dos nossos sentidos, sem coherencia e sem realidade.

O problema foi agora mais de perto encarado, em suas relações mais profundas e é necessario que se medite imparcialmente, sere-

---

(1) Ver o capitulo anterior, sobre Herbert Spencer.

namente, sobre os ultimos ensinamentos da Anatomia, Histologia, Physiologia e Psychologia, que vêm, de modo positivo, amparar a doutrina do determinismo.

Ninguem, hoje, poderá negar que a configuração anatomica do cerebro exerce influencia no desenvolvimento intellectual, embora outros factores, mais poderosos, possam compensar-lhe os effeitos.

As differenças craneanas e da estructura cerebral vão se fixando, de accordo com o desenvolvimento da intelligencia, na hierarchia biologica.

Nas diversas raças humanas, aquellas differenças são denunciadoras de uma maior ou menor evolução mental, do mesmo modo que o peso do cerebro e a capacidade craneana, como se pode observar, consultando as estatisticas, apresentadas pelos mais illustres cultores da Anthropologia.

Entretanto, nas variações infinitas que se multiplicam de individuo a individuo, excepções apparecem, mas que são explicadas, pelo predominio accentuado dos outros factores, determinantes do phenomeno.

O mesmo acontece, relativamente ao desenvolvimento das circumvoluções cerebraes.

Em um trabalho que publiquei em 1916 (1) referi-me ao facto, com os seguintes trechos que transcrevo para elucidar melhor o assumpto:

«Na impossibilidade de corresponder ao augmento intensivo dos phenomenos intellectuaes,

(1) «Desenvolvimento Intellectual dos Povos.»

pelo desenvolvimento do seu volume, tem o cerebro tambem de evoluir em outro sentido.

A sua configuracão, nestas condições, modifica-se profundamente.

Como os phenomenos do pensamento passam-se, na parte mais superficial do cerebro, occupada pela substancia cinzenta, tem esta superficie que se multiplicar, afim de que a sua extenção fique augmentada no mesmo volume.

Para este fim as circumvoluções tornam-se tão frequentes que é difficil estudal-as, nos individuos muito evoluidos intellectualmente.

Affirma um notavel biologista:

«Se os actos de transmissão no cerebro, trate-se de sensações de movimentos reflexos ou de movimentos voluntarios, tem por conductores as fibras brancas dos hemispherios, os actos do pensamento, ao contrario, passam-se na substancia cinzenta que constitue a crosta do cerebro.

Quando mais a camada da substancia cinzenta for extensa, tanto mais intensos serão os phenomenos intellectuaes.

Com este objectivo, a superficie se dobra e se contorna de mil maneiras, de modo a multiplicar sua extensão.

E' este o fim das circumvoluções, dobras tortuosas, separadas, por meio de sulcos mais ou menos profundos e cujo numero e riqueza parecem estar em relação directa com a potencia da actividade intellectual.»

Para tornar mais claras estas affirmações, basta observar-se as photographias de trez cerebros apresentados por Debierre.

O primeiro é de um anthropoide (orangotango) o segundo é de uma Hotentote, cuja

raça está collocada, no mais baixo grau de civilização e o terceiro é o do celebre mathematico Gauss.

Verifica-se então que, se as differenças, entre o cerebro do anthropoide e o da Hotentote são grandes, não menos profundas tambem são as que existem entre o da Hotentote e o do celebre mathematico, cujo nomes citamos um pouco acima.

Só assim, experimentalmente, é que se pode ver quanto influe, na manifestação da intelligencia, o maior ou menor desenvolvimento das circumvoluções.

Foi um celebre biologista quem affirmou que o desenvolvimento, das circumvoluções, está na razão directa da perfeição das faculdades intellectuaes, na especie e nos individuos e outro, não menos notavel, observou que as suas dobras mais simples e menos salientes e a espessura menor da camada cinzenta distinguem as raças inferiores do Europeu civilizado e culto.

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Os idiotas attingidos de atrophia congenital do cerebro, têm a camada cortical atrophiada e os sulcos das circumvoluções pouco profundas.

Conta Buchner que um notavel biologista encontrou um systema de circumvolução muito desenvolvido em um idiota de 23 annos.

Continuando a autopsia conseguiu a decifração desse mysterio.

As circumvoluções eram muitas, na verdade, porem a substancia cinzenta estava atrophiada, reduzida a uma camada muito delgada, devido talvez, a algum processo morbido, no começo do seu desenvolvimento.»

Notaveis experiencias têm sido feitas, nos grandes centros de cultura humana, onde o estudo da Biologia conseguiu já um desenvolvimento intensivo.

Scientistas illustres conseguiram retirar, por meio de intervenções cirurgicas, diversas partes do cerebro de gatos, pintainhos e cães.

O resultado se não se fez esperar e estes animaes, depois de restabelecidos, perderam as faculdades, relativos aos centros lesados pela operação.

O pensamento humano, o seu maior ou menor desenvolvimento, a subtileza ou a intensidade com que se manifesta, todas as faculdades cerebraes, portanto a memoria a imaginação, a comprehensão, o raciocinio ou o juizo, emfim, a vontade dependem da estructura anatomica e histologica do cerebro, de sua actividade physiologica, da intensidade dos phenomenos chimicos intracellulares.

Os ultimos estudos de Physiologia e de Psychologia Experimental têm tambem demonstrado brilhantemente a influencia das differentes secreções glandulares, na constituição do caracter, existindo ja algumas classificações dos caracteres humanos, baseadas nesses novos factores e organizadas pelos mais celebres psychologos.

Estas secreções actuam de um modo muito efficiente no desenvolvimento anatomico do cerebro e em suas manifestações psychologicas.

Mas, os sabios não ficaram ali e uma terapeutica tem sido experimentada, com o fim